

Nortec
Química S.A.

Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2019 e 2018

Conteúdo

Relatório da administração

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Balancos patrimoniais

Demonstrações de resultados

Demonstrações do resultado abrangente

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Demonstrações dos fluxos de caixa

Demonstrações do valor adicionado

Notas explicativas às demonstrações financeiras

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Parecer do Comitê de Auditoria

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Resultados 2019

A Nortec Química S.A. (citada como "Companhia" ou ainda como "Nortec Química" ao longo deste relatório), empresa brasileira do ramo farmoquímico (químico-farmacêutico), divulga hoje no site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), o resultado do ano de 2019, atualizando seus acionistas e o mercado em relação ao seu desempenho, melhorias e dinamicidade na sua administração e, na continuidade de seus Projetos de Pesquisa & Desenvolvimento, sua tradição de 34 anos.

Principais Indicadores

R\$ mil	2019	2018	Δ %
Receita Líquida	171.502	188.515	-9%
Produção (kg)	217.235	293.493	-26%
Lucro Bruto	46.233	60.590	-24%
EBITDA	27.126	41.089	-34%
Lucro Líquido	15.793	22.942	-31%

R\$ mil	2019	2018	Δ %
Índice Liquidez Imediata	0,73	0,75	-3%
Índice Liquidez Corrente	3,01	3,04	-1%
Índice Grau de Endividamento(*)	45%	33%	36%

(*) = (Passivo Circulante + Passivo não Circulante)/Patrimônio Líquido

As informações financeiras e operacionais, divulgadas em milhares de Reais, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes.

Considerações da Administração

No ano de 2019, a Nortec Química deu continuidade à sua estratégia de mais de 34 anos para incremento do portfólio de Insumos Farmacêuticos Ativos (IFAs) para o mercado privado, para exportação; e, para o Sistema de Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde. Em adição, suas Parcerias de Transferências de Tecnologia com empresas farmacêuticas internacionais para compor o modelo de PDPs (Parcerias para o Desenvolvimento Produtivo) com sua tradição de trabalhar com Laboratórios Públicos. A Nortec Química tem sido ao longo de todo o período das PDPs, a empresa eleita pelos laboratórios internacionais como núcleo de Transferências de Tecnologias Farmacêuticas para o Brasil, tanto pela sua natureza de “Outsourcing of Active Pharmaceutical Ingredients – APIs”, quanto pela sua origem petroquímica.

Buscando aumentar sua participação no mercado internacional, especialmente nos Estados Unidos, a Companhia se fez presente na rodada de negócios DCAT (Drug, Chemical and Associated Technologies Association), em Nova Iorque, um evento de grande relevância para os meios corporativos, comercial e tecnológico da indústria químico-farmacêutica americana. Ainda no mercado americano, a Empresa depositou junto à FDA (Food and Drug Administration) seu segundo registro, este referente ao Insumo Farmacêutico Ativo Bupivacaína, anestésico local, materializando mais um passo importante para a internacionalização da Companhia.

Além dos Estados Unidos, a Companhia fortaleceu sua presença em outros Países e mercados diversificados, como França, Colômbia, Taiwan, México, Rússia, Grécia, dentre outros. Seguindo a estratégia de internacionalização, foram realizadas visitas aos clientes e processos de seleção de representantes locais, em um modelo desenvolvido e testado com sucesso nos Estados Unidos, com *rollout* feito para outras regiões.

A estratégia de internacionalização se mostrou ainda mais oportuna durante a CPhI Worldwide, realizada em Frankfurt em outubro de 2019, quando a Nortec foi selecionada por diversos novos clientes em mercados regulados, como Europa e Japão, buscando alternativas no seu fornecimento de Insumos Farmacêuticos Ativos. Além do aumento de negócios com clientes atuais, foram abertas novas oportunidades em mercados onde antes não havia acesso, dentre eles, Austrália, Bangladesh, África e a própria China.

No mercado nacional, o foco da Companhia foi melhorar o serviço prestado para o cliente local no lançamento de novos IFAs, com atualização documental dos produtos-chave, pleno atendimento dos volumes solicitados, conseqüente do aumento da capacidade de produção e maior agilidade para atender às exigências atuais e futuras do Órgão Regulatório Nacional, a ANVISA. Com isso, a Companhia aumentou expressivamente seu resultado no mercado privado, voltando a ter novos desenvolvimentos direcionados a Clientes Nacionais. Consolidou esta posição com uma participação de sucesso, também, na FCE Pharma, principal convenção de suprimento para a Indústria Farmacêutica Nacional, em que a Nortec Química foi a única expositora de seu segmento de Fabricação de Moléculas Ativas Farmacêuticas, realizada no segundo trimestre de 2019.

Na área de Suprimentos, buscando segurança total em seu abastecimento de insumos estratégicos, a Companhia compareceu à uma das Exposições de Insumos de Química Fina de maior representatividade da Ásia, a CPhI & P-MEC, realizada em Shanghai, em junho de 2019. Além disso, seguindo orientações técnicas da ANVISA, seus profissionais de Engenharia Química e de Assuntos Regulatórios realizaram todas as visitas de qualificação, e de natureza comercial, diretamente nos fornecedores atuais e a serem desenvolvidos, visando maior confiabilidade e eficiência para o suprimento da Companhia.

Com relação aos Investimentos, a Companhia progrediu em seu arrojado plano para expandir suas unidades fabris e fortalecer as operações de Pesquisa & Desenvolvimento, garantindo atendimento às frentes de crescimento abertas, especialmente àquelas solicitadas pela Indústria de Formulação Farmacêutica.

Também em 2019, a Nortec Química consolidou uma nova parceria com a FINEP, desta vez para financiar o desenvolvimento de moléculas de alta potência, através da construção de unidades e facilidades auxiliares que suportem a produção destes IFAs.

A Nortec Química foi protagonista nas discussões para a revisão do marco regulatório das PDPs, junto ao Ministério da Saúde; e, junto às Associações de Classe da Indústria Farmoquímica, o que gerou um documento robusto, com maior blindagem, transparência e consistência para a Política Pública das PDPs, tão essencial para o país.

Dentre as principais conquistas do ano, estão as conclusões dos desenvolvimentos dos IFAs Sulfato de Atazanavir – antirretroviral – e o Dicloridrato de Pramipexol, para Parkinson, ambos

resultantes do Programa de Parceria para o Desenvolvimento Produtivo e de transferência de tecnologia proveniente dos detentores das tecnologias originais. Além destes produtos, foram desenvolvidos mais dois IFAs para o mercado privado: os anestésicos locais Cloridrato de Articaina e Bupivacaína Base, em convênio com a Fundação Educacional Ciência e Desenvolvimento – FECD.

Para o ano de 2020, a Nortec seguirá com o fortalecimento de sua capacidade de Desenvolvimento, prevendo o lançamento de novos produtos. Dar-se-á foco à implementação dos investimentos previstos a fim de garantir a capacidade fabril para pleno atendimento da demanda do portfólio atual e dos novos lançamentos. A Companhia continuará investindo e desenvolvendo sua Gente, para crescer com pessoas de elevada qualificação, sustentando sua expansão em todas as suas atividades-fim, especialmente Pesquisa & Desenvolvimento, Segurança, Meio Ambiente, Saúde Ocupacional, Regulatório e Departamento de Engenharia, de forma a ter suas cinco Unidades Industriais com compliance e produções sustentáveis nos mesmos padrões dos EUA, Europa e Japão.

Também em 2020, como fator relevante para Recursos Humanos, e para a perenidade da Companhia, será dado início a um Programa de Trainees envolvendo as Universidades de melhor desempenho nos cursos voltados para a formação de Engenheiros Químicos, Químicos e Farmacêuticos.

Assim, a Nortec Química se orgulha por reter uma equipe no entorno de 300 colaboradores com 61% de nível superior; e, por manter, dentro de sua tradição, desde 1985, Convênios de Cooperação Tecnológica com Instituições de elevado saber no Brasil.

Análise Econômica Financeira

Faturamento Líquido

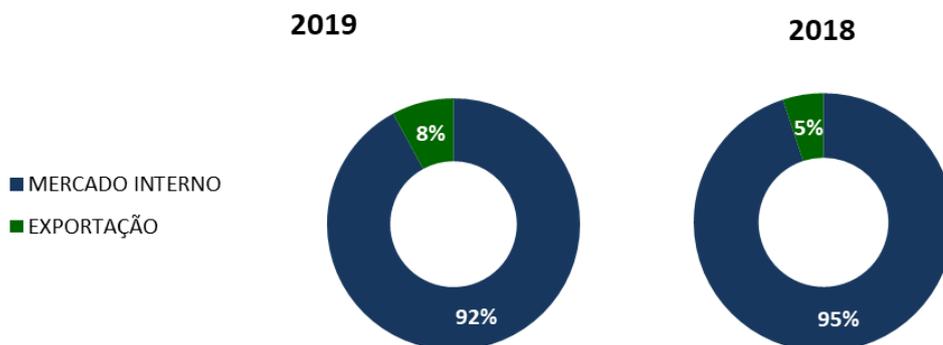
R\$ Mil	2019	2018	Var %
Privado	110.220	80.309	37,2%
Exportação	13.608	9.557	42,4%
Governo	39.893	17.887	123,0%
PDP'S (Parcerias de Desenv. Produtivo)	7.781	80.762	-90,4%
Receita Líquida de Vendas	171.502	188.515	-9,0%

A receita líquida, ao final de 2019, alcançou R\$ 171,5 milhões, uma redução de 9% em comparação com o ano anterior, quando atingiu R\$ 188,5 milhões.

O mercado privado nacional e as exportações alcançaram receitas superiores a 2018, como consequência de elevação no volume direto de venda de produtos destinados ao mercado não governamental, um aumento na demanda devido à escassez de produtos concorrentes vindos da China e à maior competitividade da Nortec Química.

Por outro lado, as Parcerias para o Desenvolvimento Produtivo (PDPs), política que o Estado Brasileiro vem considerando como essencial para garantir o atendimento do Sistema de Saúde do Brasil, tiveram uma baixa demanda ao longo de 2019, que deve ser recuperada a partir da entrada dos novos projetos de parcerias nos próximos exercícios.

A receita de vendas oriunda do Mercado Externo teve um aumento de 42% em comparação ao ano anterior, chegando a uma participação de 8% na receita total da Companhia. Os mercados de crescimento foram o europeu, o norte-americano e o asiático.



Lucro Bruto e Margem Bruta

R\$ Mil	2019	2018	Var %
Receita Líquida de Vendas	171.502	188.515	-9,0%
CPV	(125.269)	(127.925)	-2,1%
Lucro Bruto	46.233	60.590	-23,7%
Margem Bruta	27,0%	32,1%	-5,2 p.p

A Margem Bruta da empresa reduziu 5,2 p.p. quando comparada ao ano anterior. A redução do lucro bruto é consequência da contração da receita líquida do período, em conjunto com a forte elevação no custo de matérias-primas de toda a cadeia, promovidos especialmente pela baixa disponibilidade de insumos e pelas iniciativas governamentais da China, na área de tratamento de efluentes dos fornecedores de Intermediários para a Indústria de Química Fina.

Para garantir a recuperação da margem ao longo de 2020, será dada continuidade aos grupos de trabalhos internos responsáveis pela avaliação da eficiência fabril e gestão de produtividade, além dos investimentos em melhorias operacionais e expansões.

Despesas/Receitas Operacionais

R\$ Mil	2019	2018	Var %
Despesas Administrativas e Vendas	(22.758)	(22.359)	1,8%
Participações nos Lucros e Resultados	(503)	(1.061)	-52,6%
Outras Receitas Operacionais	945	995	-5,0%
Despesas/Receitas Operacionais	(22.316)	(22.425)	-0,5%
Despesas e Receitas Operacionais/R.L.	-13,0%	-11,9%	-1,1 p.p

As despesas/receitas operacionais atingiram R\$ 22,3 milhões ao final de 2019, representando uma redução de 0,5% em relação ao ano anterior. Dentre estes gastos, estão investimentos em capital humano e em Pesquisa e Desenvolvimento, seguindo as diretrizes do planejamento estratégico da Companhia, que visa o desenvolvimento de novos produtos e a consequente renovação de portfólio, além da busca permanente pela estabilidade das operações através das melhorias contínuas em eficiência interna.

EBITDA

R\$ Mil	2019	2018	Var %
Lucro Líquido	15.793	22.942	-31,2%
IRPJ/CSLL	6.420	10.531	-39,0%
Resultado Financeiro Líquido	1.704	4.691	-63,7%
Outras Receitas Não recorrentes	(945)	(995)	-5,0%
Depreciação e amortização	4.154	3.920	6,0%
EBITDA	27.126	41.089	-34,0%
Receita Líquida de Vendas	171.502	188.515	47,1%
(EBITDA/R.L)	15,8%	21,8%	-6 p.p

A geração operacional de caixa, medida pelo EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) em 2019, foi de R\$ 27,1 milhões positivos, o que representou 15,8% da receita líquida do período. Este resultado é consequência das variações de receita e custos, já mencionados anteriormente.

Resultado Financeiro

R\$ Mil	2019	2018	Var %
Receitas Financeiras	679	1.018	-33,3%
Despesas Financeiras	(2.050)	(1.863)	10,0%
Resultado Cambial Líquido	(333)	(3.846)	-91,3%
Resultado Financeiro Líquido	(1.704)	(4.691)	-63,7%

O resultado financeiro líquido ao final de 2019 foi negativo em R\$ 1.704 mil, uma variação positiva de 63,7% em relação aos R\$ 4.692 mil negativos no ano anterior, devido principalmente ao resultado cambial apurado no período.

As Receitas Financeiras atingiram R\$ 679 mil, sendo a maior parte proveniente de aplicações financeiras. As Despesas Financeiras representaram R\$ 2.050 mil, sendo em sua maioria oriundas dos juros sobre os empréstimos e financiamentos captados pela Companhia para financiar seus investimentos, conforme já mencionado.

Liquidez e Endividamento

R\$ Mil	2019	2018	Var %
Empréstimos e Financiamentos	25.839	15.566	66,0%
Disponibilidade Financeira	28.867	22.329	29,3%
Dívida Líquida	(3.028)	(6.763)	-55,2%
EBITDA	27.126	41.089	-34,0%
Dívida Líquida/EBITDA	-11,2%	-16,5%	5,3 p.p

A disponibilidade financeira, no final do exercício de 2019, foi de R\$ 28,9 milhões (R\$ 22,3 milhões em Dez/2018), representando um aumento de 29,3% em relação à posição de dezembro/2018. As aplicações financeiras representam 58% desta disponibilidade.

Em 31 de dezembro de 2019, os empréstimos totalizavam o montante de R\$ 25,8 milhões, estando R\$ 6,0 milhões registrados no passivo circulante e R\$ 19,8 milhões no passivo não circulante, obtidos por meio de contratos de financiamentos de longo prazo com o BNDES - Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social, a fim de construir as unidades fabris U-230 e U-280, finalizadas em agosto de 2017, e para os novos projetos do triênio 2019-2021. Além destes, existe o financiamento obtido junto à FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) em 2019, visando o aumento de capacidade para novos desenvolvimentos na área de Pesquisa & Desenvolvimento e Inovação.

A Dívida Líquida da Companhia permanece inexistente, uma vez que a disponibilidade financeira da empresa supera o valor total de seus empréstimos e financiamentos.

Patrimônio Líquido

R\$ Mil	2019	2018	Var %
Patrimônio Líquido	134.241	122.198	9,9%
(PL/Ações)	R\$ 11,30	R\$ 10,29	R\$ 1,01

Ao final do ano de 2019, o patrimônio líquido da companhia atingiu R\$ 134,2 milhões (R\$ 11,30 por ação), 9,9% superior ao patrimônio líquido alcançado em dezembro de 2018 (R\$ 122,2 milhões e R\$ 10,29 por ação).

A variação do patrimônio líquido é decorrente do lucro líquido apurado no período.

Relacionamento com os Auditores

Em atendimento à determinação da Instrução CVM 381/2003, cumpre-se informar que, no período findo em 31 de dezembro de 2019, os Auditores Independentes da Companhia não foram contratados para trabalhos diversos daqueles correlatos à auditoria externa.

Declaração da Diretoria

A Diretoria da Nortec Química S.A., em atenção ao disposto nos incisos V e VI do Art. 25 da Instrução CVM 480/09, declara que revisou, discutiu e concordou com (i) as opiniões expressas no Relatório dos Auditores Independentes e (ii) as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

Agradecimentos

A Nortec Química S.A. sempre se pauta em seu modelo de Gestão Participativa por Objetivos, que resulta em reuniões frequentes de treinamentos, com talentos próprios nos diversos níveis hierárquicos da Empresa, e registra seus agradecimentos a todos que contribuíram para o sucesso obtido no período, em especial a seus clientes, colaboradores e acionistas.

Agradece, em adição, às Instituições e Universidades que alicerçam um trabalho de oxigenação tecnológica, através de contratos de Cooperação Tecnológica, desde a sua fundação.

A Diretoria.

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas
Nortec Química S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Nortec Química S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2019 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Nortec Química S.A. em 31 de dezembro de 2019, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais Assuntos de Auditoria

Principais Assuntos de Auditoria (PAA) são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.



Porque é um PAA

Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria

Reconhecimento da receita de vendas (Notas 6.3 e 22)

As receitas da Companhia derivam essencialmente da comercialização de produtos farmoquímicos, que geralmente são reconhecidas no momento em que ocorre a transferência do controle sobre o ativo ao cliente.

O processo de reconhecimento das receitas de vendas da Companhia requer controles da administração para análise e monitoramento, a cada transação, do prazo de entrega dos produtos para os clientes, momento esse em que ocorre a transferência do controle dos produtos comercializados ao cliente, bem como requer a necessidade de manutenção de rotinas para identificar e mensurar as vendas faturadas e não entregues no final do exercício.

Devido à relevância das transações de vendas no contexto das demonstrações financeiras e da necessidade de controles para determinar o momento adequado para o reconhecimento da receita, consideramos esse assunto como significativo para a nossa auditoria.

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, o entendimento e discussão do processo de reconhecimento de receita, incluindo os critérios definidos pela administração para determinação do prazo de entrega dos produtos aos clientes, que é utilizado para monitoramento e cálculo do ajuste do corte das vendas no final do exercício.

Analisamos, em base amostral, transações de vendas ocorridas antes e depois da data de encerramento do exercício, de maneira a observar se a receita foi reconhecida na competência correta.

Também inspecionamos os respectivos comprovantes de entrega dos produtos aos clientes, a fim de confrontar o prazo efetivo da entrega com o prazo médio estimado pela Companhia em seu ajuste de corte das vendas.

Efetuamos leitura das divulgações efetuadas nas demonstrações financeiras.

Consideramos que os critérios adotados pela administração para o reconhecimento da receita no correto período de competência, são razoáveis e consistentes com as informações e documentos apresentados.

Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 9)

Em 31 de dezembro de 2019, a Companhia possui saldos vencidos em montantes relevantes, registrados na rubrica "Contas a receber".

A administração da Companhia exerce julgamento significativo quanto às expectativas de perdas na realização do contas a receber, considerando atrasos nos pagamentos, garantias obtidas, bem como outros indicadores de deterioração do risco de crédito de seus clientes.

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, o entendimento e avaliação do ambiente de controles internos relacionados à análise de crédito e mensuração da provisão para créditos de liquidação duvidosa.

Obtivemos entendimento da metodologia de cálculo da provisão e testamos as principais premissas consideradas na avaliação de perdas esperadas da carteira de clientes da Companhia.

Nortec Química S.A.

Porque é um PAA

Por se tratar de uma estimativa relevante que exige julgamento e avaliação da administração, aliado ao aumento no atraso dos pagamentos, por parte dos clientes, durante 2019, consideramos esse assunto como significativo para a nossa auditoria.

Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria

Adicionalmente, efetuamos o recálculo da provisão e a validação de integridade das informações da base de cálculo das contas a receber, identificando e reportando ajustes adicionais, considerados não relevantes pela administração.

Por fim, efetuamos leitura das divulgações efetuadas nas demonstrações financeiras.

Nossos procedimentos de auditoria demonstraram que os julgamentos e estimativas utilizados pela administração estão consistentes com a documentação que examinamos e com as divulgações efetuadas nas demonstrações financeiras.

Outros assuntos

Demonstração do Valor Adicionado

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019, elaborada sob a responsabilidade da administração da Companhia e apresentada como informação suplementar para fins de IFRS, foi submetida a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essa demonstração está conciliada com as demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - "Demonstração do Valor Adicionado". Em nossa opinião, essa demonstração do valor adicionado foi adequadamente elaborada, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e é consistente em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

O exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2018 foi conduzido sob a responsabilidade de outro auditor independente, que emitiu relatório de auditoria com data de 22 de março de 2019, sem ressalvas.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Nortec Química S.A.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.



Nortec Química S.A.

- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

Rio de Janeiro, 23 de março de 2020

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Cáren Henriete Macohin
Contadora CRC 1PRO38429/O-3 "T" SC

Nortec Química S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2019 e 2018

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2019

(Em milhares de reais)

Ativo	Nota explicativa	31/12/2019		31/12/2018		Passivo e patrimônio líquido	Nota explicativa	31/12/2019		31/12/2018	
Circulante						Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	7	18.348	10.412	Fornecedores	13	23.325	10.609				
Aplicações financeiras	8	10.519	11.917	Empréstimos e financiamentos com partes relacionadas	14	5.981	6.033				
Contas a receber	9	31.384	17.029	Obrigações sociais e trabalhistas	16	3.604	3.316				
Estoques	10	55.354	46.850	Obrigações fiscais	17	1.785	2.902				
Impostos a recuperar	11	3.063	3.454	Dividendos a pagar		-	4.733				
Despesas antecipadas		163	162	Participações a pagar		3.286	1.061				
Outros		677	494	Outros		503	1.070				
						1.226	1.070				
Total do ativo circulante		119.508	90.318	Total do passivo circulante		39.710	29.724				
Não circulante						Não circulante					
Outros		115	368	Empréstimos e financiamentos com Terceiros	14	7.051	-				
				Empréstimos e financiamentos com parte relacionadas	14	12.807	9.533				
				Provisão para contingências	18	121	348				
				Imposto de renda e contribuição social diferidos	19	522	166				
Imobilizado	12	74.829	71.287	Outros		-	4				
						-	-				
				Total do passivo não circulante		20.501	10.051				
				Patrimônio líquido				20			
				Capital social		68.235	68.235				
				Reserva de retenção de lucros		58.072	46.820				
				Reserva legal		7.934	7.143				
Total do ativo não circulante		74.944	71.655	Total do patrimônio líquido		134.241	122.198				
Total do ativo		194.452	161.973	Total do passivo e patrimônio líquido		194.452	161.973				

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2019

(Em milhares de reais, exceto o resultado por ação)

	Nota explicativa	31/12/2019	31/12/2018
Receitas Operacionais Líquidas			
Receita líquida de vendas	22	171.502	188.515
Custo dos produtos vendidos	23	<u>(125.269)</u>	<u>(127.925)</u>
Lucro bruto		<u>46.233</u>	<u>60.590</u>
Receitas (Despesas) Operacionais			
Despesas com Vendas	24	(647)	(1.782)
Despesas Gerais e Administrativas	24	(22.614)	(21.638)
Outras receitas operacionais		<u>945</u>	<u>995</u>
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras			
líquidas de impostos		<u>23.917</u>	<u>38.165</u>
Resultado financeiro			
Receitas financeiras	25	679	1.018
Despesas financeiras		(2.050)	(1.863)
Variação cambial líquida		<u>(333)</u>	<u>(3.846)</u>
Receitas (despesas) financeiras líquidas		<u>(1.704)</u>	<u>(4.691)</u>
Resultado antes dos impostos			
		<u>22.213</u>	<u>33.474</u>
Imposto de renda e contribuição social corrente	21	(6.064)	(9.340)
Imposto de renda e contribuição social diferido		<u>(356)</u>	<u>(1.192)</u>
Lucro líquido do exercício		<u>15.793</u>	<u>22.942</u>
Resultado por ação			
Resultado por ação - básico e diluído (em R\$)	28	<u>1.3297</u>	<u>1.9316</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Nortec Química S.A.
*Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2019 e 2018*

Demonstração do resultado abrangente

(Em milhares de reais)

	Nota	31/12/2019	31/12/2018
	explicativa		
Lucro líquido do exercício		<u>15.793</u>	<u>22.942</u>
Total do resultado abrangente do exercício		<u>15.793</u>	<u>22.942</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Nortec Química S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2019 e 2018

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2019

(Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Capital social	Reserva de Lucros		Lucros acumulados	Total
			Reserva Legal	Retenção de lucros		
Saldo em 1º de janeiro de 2018		68.235	5.996	30.474	-	104.705
Lucro líquido do exercício					22.942	22.942
Reserva Legal			1.147		(1.147)	-
Juros sobre capital próprio					(5.000)	(5.000)
Dividendos mínimos obrigatórios					(449)	(449)
Constituição de reservas		-	-	16.346	(16.346)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2018		<u>68.235</u>	<u>7.143</u>	<u>46.820</u>	<u>-</u>	<u>122.198</u>
Saldo em 1º de janeiro de 2019		68.235	7.143	46.820	-	122.198
Lucro líquido do exercício					15.793	15.793
Reserva Legal			791		(791)	-
Juros sobre capital próprio					(3.100)	(3.100)
Dividendos mínimos obrigatórios					(650)	(650)
Constituição de reserva			-	11.252	(11.252)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2019	20	<u>68.235</u>	<u>7.934</u>	<u>58.072</u>	<u>-</u>	<u>134.241</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Nortec Química S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2019 e 2018

Demonstração dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2019

(Em milhares de reais)

Fluxo de caixa das atividades operacionais	31/12/2019	31/12/2018
Lucro líquido do exercício	15.793	22.942
Ajustes:		
Depreciação	4.154	3.928
Variação cambial	333	3.846
(Reversão) para perda nos Estoques	(60)	(1.407)
(Reversão) para Contingência Trabalhista	(226)	(293)
Provisão (Reversão) de PCLD	(373)	612
Baixa de Ativo Permanente	55	(190)
Resultado financeiro	474	(314)
Outros	41	(71)
Variações em:		
Contas a receber	(13.982)	11.126
Estoques	(8.444)	(16.219)
Impostos a recuperar	5.736	7.794
Outros ativos	69	758
Fornecedores	12.716	(1.084)
Obrigações sociais e trabalhistas	288	(16)
Obrigações fiscais	(1.117)	(919)
Outros passivos	(53)	(1.095)
Pagamento de Impostos (IRPJ/CSLL)	(5.345)	(8.205)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	10.059	21.193
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Aquisição de Imobilizado	(7.751)	(7.147)
Aplicações Financeiras	1.398	(195)
Caixa líquido consumido nas atividades de investimento	(6.353)	(7.342)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Captação de empréstimos e financiamentos	15.673	-
Pagamento de principal de empréstimos e financiamentos	(5.657)	(5.639)
Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos	(1.053)	(1.125)
Pagamento de Dividendos e JSCP	(4.733)	(2.814)
Caixa líquido gerado pelas (consumido nas) atividades de financiamento	4.230	(9.578)
Aumento líquido em caixa e equivalentes de caixa	7.936	4.273
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	10.412	6.139
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	18.348	10.412
Aumento líquido em caixa e equivalentes de caixa	7.936	4.273

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Nortec Química S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2019 e 2018

Demonstração do valor adicionado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018

(Em milhares de reais)

	31/12/2019	31/12/2018
Receitas		
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	190.964	200.838
Outras receitas	464	552
Insumos adquiridos de terceiros		
(Inclui os valores dos impostos - ICMS, IPI, PIS e COFINS)		
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	(93.052)	(95.163)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(20.273)	(20.897)
Valor adicionado bruto	78.103	85.330
Depreciação e amortização	(4.154)	(3.928)
Valor adicionado líquido produzido pela companhia	73.949	81.402
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	6.278	7.266
Outros	566	566
Valor adicionado total a distribuir	80.793	89.234
Distribuição do valor adicionado	-	-
Pessoal		
Remuneração direta	20.375	18.043
Benefícios	6.938	6.286
FGTS	2.009	1.478
	29.322	25.807
Impostos, taxas e contribuições		
Federal	14.750	18.819
Estadual	12.271	9.183
Municipal	21	8
	27.042	28.010
Remuneração de capitais de terceiros		
Juros	2.050	1.863
Aluguéis	777	678
Variação cambial passiva	5.809	9.934
	8.636	12.475
Remuneração de capitais próprios		
Juros sobre capital próprio	3.100	5.000
Dividendos	651	449
Lucros retido	12.042	17.493
	15.793	22.942
Valor Adicionado total distribuído	80.793	89.234

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Contexto operacional

As atividades da Nortec Química S.A. (“Nortec” ou “Companhia”) compreendem basicamente a industrialização, comercialização, importação e exportação de produtos químicos e farmoquímicos, pesquisas e desenvolvimento de tecnologias de produtos, prestação de serviços de assistências técnicas nas áreas comercial, tecnológica e de produção de terceiros. Está localizada na Rua Dezessete, 200 A, B, C e D, no Distrito Industrial Mantiqueira Duque de Caxias em Xerém, cidade de Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro.

Em 23 de novembro de 2012, a Companhia obteve o registro de Companhia Aberta na Categoria “A” na Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Essa categoria autoriza a negociação de quaisquer valores mobiliários do emissor em mercados regulamentados de valores mobiliários.

Os principais clientes da Companhia são: Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ e Blanver Farmoquímica, de forma regular e contínua. Complementam a lista dos principais clientes a Eurofarma, Brainfarma, Sanofi, União Química e Takeda.

1.1 Liberação de recursos proveniente do financiamento BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social)

Em novembro de 2018, a Nortec firmou um contrato de financiamento com o BNDES para projetos de expansão para o Triênio 2019-2021 no valor de R\$ 26.328. O contrato de financiamento BNDES-Nortec foi subdividido em seis subcréditos para as seguintes finalidades: Plano de Inovação, Reforma P&D, Expansão da capacidade produtiva, Implantação do novo prédio administrativo, Implantação da subestação de energia e Implantação dos galpões de armazenamento. Nos dias 15 de fevereiro de 2019 e 06 de setembro de 2019, a Companhia recebeu parte dos recursos relacionados a três subcréditos.

2 Apresentação e base de preparação das demonstrações financeiras

2.1 Declaração de conformidade com relação às normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e com o IASB

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária brasileira, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standards (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB)), e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela administração na sua gestão.

A emissão destas demonstrações financeiras, foi autorizada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração da Companhia em 19 de março de 2020.

Todas as informações relevantes das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e correspondem àquelas utilizadas pela Administração na sua gestão.

2.2 Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, exceto para determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos no fim de cada exercício de relatório, através do resultado.

3 Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional e a moeda de apresentação da Companhia. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

4 Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas do CPC, exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas de forma contínua. As revisões das estimativas ocorrem anualmente e são reconhecidas prospectivamente.

4.1 Vida útil dos bens do imobilizado

A Companhia considera que o valor contábil líquido do ativo imobilizado não excede ao seu valor recuperável. As vidas úteis definidas para os bens do ativo imobilizado, foram definidas nos laudos técnicos emitidos por engenheiros externos, e revisados a cada três anos ou quando ocorrer algum evento que possa indicar mudança significativa de vida útil.

4.2 Provisão para contingências

As provisões são reconhecidas quando: i) a Companhia tem, uma obrigação presente ou formalizada como resultado de eventos já ocorridos; ii) é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação, e iii) o valor puder ser emitido com segurança. As provisões são mensuradas a valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes dos efeitos tributários, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e dos riscos específicos da obrigação.

As contingências são analisadas pela Administração, fundamentada na avaliação e dos seus assessores jurídicos.

4.3 Provisão para PCLD

A provisão para perdas com créditos é fundamentada em análise dos créditos, que leva em consideração a perda esperada e os riscos envolvidos em cada operação, e é constituída em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas na realização das contas a receber.

4.4 Provisão para Perdas de Estoques

As provisões para perda de estoque de baixa rotatividade ou obsoletos, ou aquelas constituídas para ajustar ao valor de mercado, são analisadas periodicamente e contabilizadas quando aplicável.

4.5 Impostos, contribuições e tributos

Existem incertezas relacionadas à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e à época de resultados tributáveis futuros. Em virtude da natureza de longo prazo e da complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registradas. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que atua. O valor dessas provisões baseia-se em diversos fatores, tais como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir em uma ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Companhia.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos, bem como os tributos diferidos, são registrados com base nas diferenças temporárias entre as bases contábeis e as bases fiscais considerando a legislação tributária vigente e os aspectos mencionados na nota explicativa nº 19.

5 Mudanças nas políticas contábeis e divulgações

5.1 Alterações adotadas pela Companhia

- **IFRS 16 (CPC 06) – Arrendamento Mercantil**

O CPC 06 (R2)/IFRS 16 introduz um modelo único de contabilização de arrendamentos no balanço patrimonial para arrendatários. Um arrendatário reconhece um ativo de direito de uso que representa o seu direito de utilizar o ativo arrendado e um passivo de arrendamento que representa a sua obrigação de efetuar pagamentos do arrendamento. Isenções opcionais estão disponíveis para arrendamentos de curto prazo e itens de baixo valor. A contabilidade do arrendador permanece semelhante à norma anterior, isto é, os arrendadores continuam a classificar os arrendamentos em financeiros ou operacionais.

A IFRS 16 substitui as normas de arrendamento existentes, incluindo o CPC 06 (IAS 17) - Operações de Arrendamento Mercantil e o ICPC 03 (IFRIC 4, SIC 15 e SIC 27) - Aspectos Complementares das Operações de Arrendamento Mercantil.

A norma é efetiva para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2019. A adoção antecipada era permitida somente para demonstrações financeiras de acordo com as IFRSs.

A Companhia analisou os possíveis impactos referentes a este pronunciamento e concluiu que a nova norma em vigor a partir de 01 de janeiro 2019, não impacta significativamente as suas demonstrações financeiras.

- **IFRIC 23/ICPC 22 - Incerteza sobre Tratamento de Tributos sobre o Lucro**

Essa interpretação esclarece como mensurar e reconhecer ativos e passivos de tributos sobre o lucro, à luz do IAS 12/CPC 32, nos casos em que há incerteza sobre o tratamentos aplicados nos cálculos dos respectivos tributos. A administração avaliou os principais tratamentos fiscais adotados pela Companhia nos períodos em aberto sujeitos a questionamento pelas autoridades tributárias e concluiu que não há impacto significativo a ser registrado nas demonstrações financeiras.

6 Principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas abaixo. Essas políticas contábeis foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, exceto quando diferentemente demonstrado.

6.1 Caixa e equivalente de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de 90 dias ou menos a partir da data da contratação. Os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo.

6.2 Contas a receber de clientes

Estão apresentadas pelo valor de realização, sendo que as contas a receber de clientes no mercado externo estão atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data dos balanços. A provisão para perdas com créditos é fundamentada em análise dos créditos, que leva em consideração a perda esperada e os riscos envolvidos em cada operação, e é constituída em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas na realização das contas a receber.

6.3 Receita operacional

A receita operacional é reconhecida quando (i) as obrigações de desempenho são satisfeitas ou seja, quando a Companhia transfere o controle de um produto para um cliente. (ii) for provável que benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia, (iii) os custos associados e a possível devolução de mercadorias puderem ser estimados de maneira confiável, (iv) não haja envolvimento contínuo na gestão dos produtos vendidos, e (v) o valor da receita possa ser mensurado de maneira confiável. Adicionalmente, é necessária que as especificações técnicas requeridas em contrato que são estabelecidas por padrões globais, e que tem referência no manual farmacêutico (Farmacopéia), procedimento usual neste segmento de negócio sejam satisfeitas. A Companhia emite um certificado de análise que consta todos os testes, resultados e as especificações de acordo com as referências descritas no parâmetro Global. Ao término do processo de validação dos produtos, pelo departamento de controle de qualidade, os produtos são liberados para o faturamento. O parágrafo B84 do CPC47 estabelece esta previsibilidade como prática aceitável no reconhecimento de vendas. A receita é medida líquida de devoluções, descontos comerciais e bonificações, conforme nota explicativa 22.

6.4 Receitas financeiras e despesas financeiras

As principais receitas e despesas financeiras da Companhia compreendem (i) receita de juros de aplicação financeira, (ii) despesa de juros de empréstimos e (iii) ganhos/perdas líquidos de variação cambial sobre ativos e passivos financeiros.

A receita e despesa de juros são reconhecidas no resultado pelo método dos juros efetivos.

6.5 Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira, ou seja, qualquer moeda diferente da moeda funcional, são registradas de acordo com as taxas de câmbio vigentes na data de cada transação. No final de cada período de relatório, os itens monetários em moeda estrangeira são reconvertidos pelas taxas vigentes no fim do período. As variações cambiais sobre itens monetários são reconhecidas no resultado no período em que ocorrerem.

6.6 Custos dos empréstimos

Os custos de empréstimos atribuíveis diretamente à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis, os quais levam, necessariamente, um período de tempo substancial para ficarem prontos para uso ou venda pretendida, são acrescentados ao custo de tais ativos até a data em que estejam prontos para o uso ou a venda pretendida.

Todos os outros custos com empréstimos são reconhecidos no resultado do exercício em que são incorridos.

6.7 Subvenções governamentais

As subvenções governamentais não são reconhecidas até que exista segurança razoável de que a Companhia irá atender às condições relacionadas e que as subvenções serão recebidas. As subvenções governamentais para custeio, destinadas para pesquisa e desenvolvimento, são reconhecidas sistematicamente no resultado, como outras receitas, durante os períodos nos quais a Companhia reconhece como despesas os correspondentes gastos com pesquisa as quais as subvenções pretendem compensar.

6.8 Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real do exercício.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda e contribuição social correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados à combinação de negócios ou a itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

6.8.1 Despesas de imposto de renda e contribuição social corrente

A despesa de imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber estimado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores. O montante dos impostos correntes a pagar ou a receber é reconhecido no balanço patrimonial como ativo ou passivo fiscal pela melhor estimativa do valor esperado dos impostos a serem pagos ou recebidos que reflete as incertezas relacionadas a sua apuração, se houver. Ele é mensurado com base nas taxas de impostos decretadas na data do balanço.

Os ativos e passivos fiscais correntes são compensados somente se certos critérios forem atendidos.

6.8.2 Despesas de imposto de renda e contribuição social diferido

Ativos e passivos fiscais diferidos são reconhecidos com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins de demonstrações financeiras e os usados para fins de tributação. As mudanças dos ativos e passivos fiscais diferidos no exercício são reconhecidas como despesa de imposto de renda e contribuição social diferida.

Os ativos e passivos fiscais correntes são compensados somente se certos critérios forem atendidos.

Um ativo fiscal diferido é reconhecido em relação aos prejuízos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados, na extensão em que seja provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis, contra os quais serão utilizados. Ativos fiscais diferidos são revisados a cada data de balanço e são reduzidos na extensão em que sua realização não seja mais provável.

Ativos e passivos fiscais diferidos são mensurados com base nas alíquotas que se espera aplicar às diferenças temporárias quando elas forem revertidas, baseando-se nas alíquotas que foram decretadas até a data do balanço.

A mensuração dos ativos e passivos fiscais diferidos reflete as consequências tributárias decorrentes da maneira sob a qual a Companhia espera recuperar ou liquidar seus ativos e passivos.

Ativos e passivos fiscais diferidos são compensados somente se certos critérios forem atendidos.

6.9 ICMS sobre vendas

A Companhia tem isenção de impostos sobre a venda de produtos destinados ao “coquetel da Aids”, conforme o convênio 10/2002 do ICMS.

6.10 Imobilizado

Os ativos imobilizados são mensurados pelo custo histórico de aquisição, deduzidos de depreciação e perda por redução ao valor recuperável (“impairment”) acumuladas. São registrados como parte dos custos das imobilizações em andamento os honorários profissionais e os juros de empréstimos capitalizados de acordo com a política contábil da Companhia. Tais imobilizações são classificadas nas categorias adequadas do imobilizado quando concluídas e prontas para o uso pretendido. A depreciação desses ativos inicia-se quando eles estão prontos para o uso pretendido na mesma base dos outros ativos imobilizados. A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo pelo método linear, de modo que o valor do custo menos o seu valor residual, após sua vida útil, seja integralmente baixado (exceto para terreno e imobilizado em andamento).

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Quaisquer ganhos ou perdas na venda ou baixa de um item do imobilizado são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil do ativo e são reconhecidos no resultado.

6.11 Redução ao valor recuperável de ativos (“impairment”) não financeiros

No fim de cada exercício, a Companhia revisa o valor contábil de seus ativos não financeiros para determinar se há alguma indicação de que tais ativos apresentaram indicadores de perdas por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver.

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2019 não houve indicador de não recuperabilidade dos ativos.

Para testes de redução no valor recuperável, os ativos são agrupados no menor grupo possível de ativos que gera entradas de caixa pelo seu uso contínuo, majoritariamente independente das entradas de caixa de outros ativos, ou unidade geradora de caixa (UGC).

O montante recuperável é o maior valor entre o valor justo menos os custos na venda ou o valor em uso. Na avaliação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente pela taxa de desconto, antes dos impostos, que reflita uma avaliação atual de mercado do valor da moeda no tempo e os riscos específicos do ativo para o qual a estimativa de fluxos de caixa futuros não foi ajustada.

Se o montante recuperável de um ativo (ou unidade geradora de caixa) calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado. As perdas de valor recuperável são revertidas somente na extensão em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

6.12 Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o valor de custo médio de produção ou preço médio de aquisição e o valor líquido realizável. Os custos dos estoques são determinados pelo método do custo médio de aquisição. O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda estimado dos estoques, deduzido de todos os custos estimados para conclusão e custos necessários para realizar a venda. As provisões para perda de estoque de baixa rotatividade ou obsoletos, ou aquelas constituídas para ajustar ao valor de mercado, são analisadas periodicamente e contabilizadas quando aplicável.

6.13 Fornecedores

São obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário e quando aplicável, essas obrigações são apresentadas como passivo não circulante. Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

6.14 Provisões

As provisões são reconhecidas para obrigações presentes (legal ou presumida) resultante de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.

O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação no final de cada período de relatório, considerando-se os riscos e as incertezas relativos à obrigação. Quando a provisão é mensurada com base nos fluxos de caixa estimados para liquidar a obrigação, seu valor contábil corresponde ao valor presente desses fluxos de caixa (em que o efeito do valor temporal do dinheiro é relevante).

Quando alguns ou todos os benefícios econômicos requeridos para a liquidação de uma provisão são esperados que sejam recuperados de um terceiro, um ativo é reconhecido se, e somente se, o reembolso for virtualmente certo e o valor puder ser mensurado de forma confiável.

6.15 Instrumentos financeiros

A Companhia classifica ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e pelo custo amortizado.

A Companhia classifica passivos financeiros não derivativos na categoria “passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado”.

6.15.1 *Ativos e passivos financeiros não derivativos - reconhecimento e desreconhecimento*

A Companhia determina a classificação dos seus instrumentos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial, quando se torna parte das disposições contratuais do instrumento, que são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescidos dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão.

A Companhia desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Qualquer participação que seja criada ou retida pela Companhia em tais ativos financeiros transferidos, é reconhecida como um ativo ou passivo separado.

A Companhia desreconhece um passivo financeiro quando sua obrigação contratual é retirada, cancelada ou expirada.

Quando um passivo financeiro existente for substituído por outro do mesmo montante com termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo existente forem significativamente alterados, essa substituição ou alteração é tratada como baixa do passivo original e reconhecimento de um novo passivo, sendo a diferença nos correspondentes valores contábeis reconhecida na demonstração do resultado.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha atualmente um direito legalmente executável de compensar os valores e tenha a intenção de liquidá-los em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

6.15.2 *Ativos e passivos financeiros não derivativos - mensuração*

Instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado

Os instrumentos financeiros mantidos pela Companhia são mensurados ao valor justo por meio do resultado com base tanto no modelo de negócios da entidade para a gestão dos ativos financeiros quanto nas características de fluxo de caixa contratual do instrumento financeiro. Os instrumentos financeiros a valor justo por meio do resultado são apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidas na demonstração do resultado.

Instrumentos financeiros mensurados pelo custo amortizado

Os instrumentos financeiros avaliados ao custo amortizado, são mantidos pela Companhia para gerar fluxos de caixas contratuais decorrentes do valor principal e juros, quando aplicável aos ativos financeiros, menos qualquer redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou “prêmio” na aquisição e taxas ou custos incorridos.

7 Caixa e equivalentes de caixa

	31/12/2019	31/12/2018
Caixa e bancos	12.209	7.650
Aplicações financeiras em fundos de investimento (i)	<u>6.139</u>	<u>2.762</u>
	<u><u>18.348</u></u>	<u><u>10.412</u></u>

- (i) Referem-se a quotas de fundos de investimento com resgate automático que possuem alta liquidez, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, independentemente do vencimento dos ativos e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

8 Aplicações financeiras

	31/12/2019	31/12/2018
Certificados de Depósitos Bancários - CDB		
Banco Santander	5.422	5.928
Banco do Brasil S/A	822	3.000
HSBC Bank do Brasil	3.668	493
Banco Bradesco S/A	<u>607</u>	<u>2.496</u>
	<u><u>10.519</u></u>	<u><u>11.917</u></u>

As aplicações financeiras descritas no quadro acima possuem vencimentos superiores a 90 dias e estão apresentadas no ativo circulante considerando a expectativa de realização no curto prazo.

As aplicações financeiras são remuneradas mensalmente por taxas de 96% a 99% do CDI.

9 Contas a receber

	31/12/2019	31/12/2018
Clientes nacionais (i)	30.395	16.197
Clientes estrangeiros	1.139	1.355
Provisão de PCLD	<u>(150)</u>	<u>(523)</u>
	<u><u>31.384</u></u>	<u><u>17.029</u></u>

- (i) Os valores de contas a receber que encontram-se vencidos, referem-se a uma série de clientes que não têm histórico de inadimplência. Os principais clientes são Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, Blanver Farmoquímica Ltda., Brainfarma Indústria Química e Farmaceutica S/A, Sanofi Aventis Farmaceutica Ltda., União Química Farmaceutica S/A e a Eurofarma Laboratórios S/A, que representam, em 31 de dezembro de 2019, cerca de 78% do saldo de contas a receber de

clientes nacionais (67% em 31 de dezembro de 2018). A Companhia tem por política de negociação de recebimento de clientes o prazo de 90 dias para o mercado privado nacional.

Saldos por vencimento do contas a receber

	31/12/2019	31/12/2018
A vencer	23.924	15.593
Vencidos até 30 dias	3.373	270
Vencidos de 31 até 60 dias	3.778	1.141
Vencidos de 61 até 120 dias	133	-
Vencidos de 121 até 180 dias	-	5
Vencidos acima de 180 dias	<u>326</u>	<u>543</u>
	<u><u>31.534</u></u>	<u><u>17.552</u></u>

A provisão para perdas esperadas do contas a receber de clientes em 31 de dezembro de 2019 e de 2018 foi determinada da seguinte forma:

	A vencer	Com 30 dias em atraso	Com 60 dias em atraso	Com 90 dias em atraso	Com mais de 90 dias em atraso	Perdas realizadas a 100%	Total
Clientes Privados - Nacionais							
31 de dezembro de 2019							
Taxa de perdas esperadas - %	0,02	0,25	0,49	0,74	3	100	
Contas a receber de clientes	20.159	133	-	128	33	-	20.453
Provisão para perdas	(4)	-	-	(1)	-	-	(5)
Clientes Nacionais - Governo							
31 de dezembro de 2019							
Taxa de perdas esperadas - %	0,02	0,25	0,49	0,74	3	100	
Contas a receber de clientes	2.949	3.027	3.763	-	203	-	9.942
Provisão para perdas	(1)	(8)	(19)	-	(6)	-	(34)
Clientes Privados - Estrangeiros							
31 de dezembro de 2019							
Taxa de perdas esperadas - %	0,02	0,25	0,49	0,74	3	100	
Contas a receber de clientes	780	108	141	-	-	110	1.139
Provisão para perdas	-	-	(1)	-	-	(110)	(111)
Clientes Privados - Nacionais							
31 de dezembro de 2018							

Nortec Química S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2019 e 2018

Taxa de perdas esperadas - %	0,02	0,25	0,49	0,74	3	100	
Contas a receber de clientes	4.955	3.654	1.230	-	1.457	271	11.567
Provisão para perdas	(1)	(9)	(7)	-	(44)	(271)	(332)
Cientes Nacionais - Governo							
31 de dezembro de 2018							
Taxa de perdas esperadas - %	0,02	0,25	0,49	0,74	3	100	
Contas a receber de clientes	-	-	-	-	4.630	-	4.630
Provisão para perdas	-	-	-	-	(139)	-	(139)
Cientes Privados - Estrangeiros							
31 de dezembro de 2018							
Taxa de perdas esperadas - %	0,02	0,25	0,49	0,74	3	100	
Contas a receber de clientes	776	108	141	-	288	42	1.355
Provisão para perdas	-	-	(1)	-	(9)	(42)	(52)

A constituição da perda estimada com crédito de liquidação duvidosa foi registrada no resultado do exercício como “Despesas com Vendas”. Os valores debitados à conta de provisão são geralmente baixados do contas a receber quando não há expectativa de recuperação dos recursos. Em 31 de dezembro de 2019 a provisão de PCLD é de R\$ 150.

	Provisão para perdas com crédito de liquidação duvidosa
Saldo em 31/12/2018	523
Adições no Período	507
Baixas no Período	(880)
Saldo em 31/12/2019	<u>150</u>

10 Estoques

	31/12/2019	31/12/2018
Produtos acabados	21.919	21.909
Produtos em processo	6.332	3.712
Produtos para revenda	119	328
Matérias-primas	26.354	20.274
Almoxarifado	630	627
	<u>55.354</u>	<u>46.850</u>

Administração da Companhia revisa periodicamente a provisão para perdas nos estoques de produtos acabados. O valor da provisão para perda em 31 de dezembro de 2019 é de R\$ 288 (R\$ 348 em 31 de dezembro de 2018). Os estoques estão apresentados líquidos da provisão para perdas.

	Provisão para perdas nos Estoques
Saldo em 31 de dezembro de 2018	348
Adições	811
Reversões	(871)
	288
Saldo em 30 de setembro de 2019	288

11 Impostos a recuperar

	31/12/2019	31/12/2018
CSLL	1.551	1.068
PIS	92	185
COFINS	392	1.377
IRRF	49	49
IPI	21	31
ICMS	515	301
Parcelamento da Lei 12.996/04	410	410
Outros	33	33
	3.063	3.454
	3.063	3.454

12 Imobilizado

31/12/2019				
	Taxas anuais médias de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	Saldo líquido
Terrenos	-	2.105	-	2.105
Instalações	10%	53.049	(8.670)	44.379
Máquinas e equipamentos	4% a 20%	33.465	(16.541)	16.924
Móveis e utensílios	6,7% a 14,3%	1.495	(985)	510
Veículos	10% a 20%	445	(267)	178
Equipamentos de informática	5% a 33,3%	4.329	(2.808)	1.521
Imobilizado em andamento	-	8.271	-	8.271
Outros	4% a 20%	3.324	(2.383)	941
		3.324	(2.383)	941

Nortec Química S.A.
Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2019 e 2018

<u>106.483</u>	<u>(31.654)</u>	<u>74.829</u>
----------------	-----------------	---------------

31/12/2018

	Taxas anuais médias de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	Saldo líquido
Terrenos	-	2.105	-	2.105
Instalações	10%	51.015	(7.589)	43.426
Máquinas e equipamentos	4% a 20%	31.480	(14.254)	17.226
Móveis e utensílios	6,7% a 14,3%	1.365	(852)	513
Veículos	10% a 20%	445	(206)	239
Equipamentos de informática	5% a 33,3%	3.656	(2.272)	1.384
Imobilizado em andamento	-	6.018	-	6.018
Outros	4% a 20%	2.715	(2.339)	376
		<u>98.799</u>	<u>(27.512)</u>	<u>71.287</u>

Movimentação do custo

	Saldo em 31/12/2018	Adições	Baixas	Transf.	Saldo em 31/12/2019
Terrenos	2.105	-	-	-	2.105
Instalações	51.015	-	-	2.034	53.049
Máquinas e equipamentos	31.480	336	-	1.649	33.465
Móveis e utensílios	1.365	17	(2)	115	1.495
Veículos	445	-	-	-	445
Equipamentos de informática	3.656	584	(5)	94	4.329
Imobilizado em andamento (i)	6.018	6.804	(53)	(4.498)	8.271
Outros	2.715	10	(7)	606	3.324
Total	<u>98.799</u>	<u>7.751</u>	<u>(67)</u>	<u>-</u>	<u>106.483</u>

	Saldo em 31/12/2017	Adições	Baixas	Transf.	Saldo em 31/12/2018
Terrenos	2.105	-	-	-	2.105
Instalações	51.015	-	-	-	51.015
Máquinas e equipamentos	29.807	254	(47)	1.466	31.480
Móveis e utensílios	1.328	41	(4)	-	1.365
Veículos	319	241	(115)	-	445
Equipamentos de informática	3.285	317	(9)	63	3.656
Imobilizado em andamento (i)	1.282	6.280	(15)	(1.529)	6.018
Outros	2.701	14	-	-	2.715
Total	<u>91.842</u>	<u>7.147</u>	<u>(190)</u>	<u>-</u>	<u>98.799</u>

- (i) Os gastos registrados na conta de imobilizado em andamento possuem a seguinte composição:

	31/12/2019	31/12/2018
Obras Civis	3.002	1.723
Equipamentos	2.738	1.472
Materiais	1.277	414
Montagem	775	237
Outros	479	2.172
Total	8.271	6.018

Movimentação da depreciação

	Saldo em 31/12/2018	Adições	Baixas	Saldo em 31/12/2019
Instalações	(7.589)	(1.081)	-	(8.670)
Máquinas e equipamentos	(14.254)	(2.290)	3	(16.541)
Móveis e utensílios	(852)	(135)	2	(985)
Veículos	(206)	(61)	-	(267)
Equipamentos de informática	(2.272)	(541)	5	(2.808)
Outros	(2.339)	(46)	2	(2.383)
Total	(27.512)	(4.154)	12	(31.654)

	Saldo em 31/12/2017	Adições	Baixas	Saldo em 31/12/2018
Instalações	(6.476)	(1.113)	-	(7.589)
Máquinas e equipamentos	(12.235)	(2.061)	42	(14.254)
Móveis e utensílios	(744)	(112)	4	(852)
Veículos	(249)	(72)	115	(206)
Equipamentos de informática	(1.800)	(481)	9	(2.272)
Outros	(2.251)	(88)	-	(2.339)
Total	(23.755)	(3.927)	170	(27.512)

Em 31 de dezembro de 2019, parte do ativo imobilizado no montante de R\$ 61.330 (R\$ 33.611 em 31 de dezembro de 2018), a valor de custo, está dado em garantia ao empréstimo captado junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

13 Fornecedores

	31/12/2019	31/12/2018
Fornecedores nacionais	3.754	1.646
Fornecedores estrangeiros (i)	19.571	8.963
	23.325	10.609

- (i) Refere-se substancialmente a compra de matéria-prima importada. No exercício findo em 31 de dezembro de 2019 os principais produtos comprados foram: Tenofovir, Salicilato de Lamivudina e Fenilefrina Base. No exercício findo em 31 de dezembro de 2018 foram: Tenofovir, Tritel-Azido-Timidina e Canrenona (Aldedieno). Com o objetivo de atender a demanda esperada para o ano de 2019, a Companhia efetua uma programação de pedidos de compras de matérias-primas que serão utilizadas no processo de produção para venda durante o ano vigente. A Administração adota a política de negociação de prazos de pagamentos com os fornecedores superior a 60 dias.

14 Empréstimos e financiamentos

A Companhia celebrou contratos de financiamento com o objetivo de financiar pesquisa e desenvolvimento e expansão do parque industrial, conforme descrito abaixo:

	Taxa de juros ao ano	Saldo em 31/12/2018	Captação	Juros capitalizados	Despesas de Juros	Pagamento de Juros	Pagamento de Principal	Saldo em 31/12/2019
BNDES - Contrato - 13.2.0554.1/030 C (i)	1,5% a 4,50%	5.741	-	-	209	(211)	(2.150)	3.589
BNDES - Contrato - 13.2.0554.1/013 A (i)	1,5% + TJLP	3.900	-	-	241	(234)	(1.462)	2.445
BNDES - Contrato - 13.2.0554.1/021 B (i)	3,50%	1.715	-	-	49	(49)	(643)	1.072
BNDES - Contrato - 17.2.0124.1/018 A (ii)	2,36% + TJLP	4.042	-	-	279	(272)	(1.346)	2.703
BNDES - Contrato - 17.2.0124.1/026 B (ii)	2,36% + TJLP	168	-	-	11	(11)	(56)	112
BNDES - Contrato - 18.2.0354.1/068 A (iii)	3,10% + TLP	-	2.236	-	180	(118)	-	2.298
BNDES - Contrato - 18.2.0354.1/017 B (iii)	3,10% + TLP	-	1.049	-	90	(61)	-	1.078
BNDES - Contrato - 18.2.0354.1/025 C (iii)	3,10% + TLP	-	3.375	128	65	(97)	-	3.471
BNDES - Contrato - 18.2.0354.1/025 E (iii)	3,10% + TLP	-	1.962	20	38	-	-	2.020
Finep - Contrato - 09.19.0010.00	6% ou TJLP	-	7.051	-	-	-	-	7.051
		15.566	15.673	148	1.162	(1.053)	(5.657)	25.839
Circulante		6.033						5.981
Não Circulante		9.533						19.858
		15.566						25.839

	Taxa de juros ao ano	Saldo em 31/12/2017	Captação	Juros capitalizados	Despesas de Juros	Pagamento de Juros	Pagamento de Principal	Saldo em 31/12/2018
BNDES - Contrato - 13.2.0554.1/030 C (i)	1,5% a 4,50%	7.897	-	-	304	(310)	(2.150)	5.741
BNDES - Contrato - 13.2.0554.1/013 A (i)	1,5% + TJLP	5.327	-	-	370	(344)	(1.453)	3.900
BNDES - Contrato - 13.2.0554.1/021 B (i)	3,50%	2.358	-	-	71	(72)	(642)	1.715
BNDES - Contrato - 17.2.0124.1/018 A (ii)	2,36% + TJLP	5.356	-	-	409	(384)	(1.339)	4.042
BNDES - Contrato - 17.2.0124.1/026 B (ii)	2,36% + TJLP	222	-	-	16	(15)	(55)	168
		21.160	-	-	1.170	(1.125)	(5.639)	15.566
Circulante		6.000						6.033
Não Circulante		15.160						9.533
		21.160						15.566

(i) Contrato BNDES N° 13.2.0554.1

Principal: Limitado a R\$20.996
Juros: De 1,5% a 4,5% a.a.
Vencimento: Em 60 parcelas a partir de setembro de 2016 e a última em agosto de 2021.
Em primeira hipoteca, os imóveis de sua propriedade onde está instalada uma unidade industrial, o imóvel de sua propriedade, a propriedade fiduciária das máquinas e equipamentos de sua propriedade instalados e em operação na unidade industrial descrita no contrato e a propriedade fiduciária das máquinas e equipamentos a serem adquiridos com recursos desta operação.
Garantia:

(ii) Contrato BNDES N° 17.2.0124.1

Principal: Limitado a R\$ 5.527
Juros: 2,36% a.a. + TJLP
Vencimento: Em 48 parcelas a partir de janeiro de 2018 e a última em dezembro de 2021.
Em primeira hipoteca, os imóveis de sua propriedade onde está instalada uma unidade industrial, o imóvel de sua propriedade, a propriedade fiduciária das máquinas e equipamentos de sua propriedade instalados e em operação na unidade industrial descrita no contrato e a propriedade fiduciária das máquinas e equipamentos a serem adquiridos com recursos desta operação.
Garantia:

(iii) Contrato BNDES N° 18.2.0354.1

Principal: Limitado a R\$ 26.328
Juros: 3,10% a.a. + TLP
Vencimento: Em 108 parcelas a partir de dezembro de 2021 e a última em novembro de 2030.
Em terceira hipoteca, os imóveis de sua propriedade onde está instalada uma unidade industrial, situados em Duque de Caxias-RJ, avaliados os terrenos, as edificações e os equipamentos.
Garantia:

Contrato FINEP N° 09.19.0010.00

Principal: Limitado a R\$ 17.975
Juros: 6% a.a. e TJLP
Vencimento: Em 97 parcelas a partir de abril de 2023 e a última em abril de 2031.
Garantia: Carta Fiança

Cláusulas restritivas (Covenants)

A Companhia apresenta *covenants* financeiros e não financeiros em seus contratos de empréstimos adquiridos junto ao BNDES. A Administração vem monitorando e até a presente data, não houve nenhuma indicação de não atendimento aos *covenants*.

i. Covenants financeiros

O contratos de N° 17.2.0124.1 e N° 18.2.0354.1, firmados em agosto de 2017 e novembro de 2018 respectivamente, além de apresentar alguns *covenants* não financeiros, contém cláusulas restritivas que requerem a manutenção de determinados índices financeiros com parâmetros pré-estabelecidos. Em 31 de dezembro de 2019 a Companhia estava em conformidade com as cláusulas contratuais, ou seja, o endividamento líquido superior a 0,45 e relação entre dívida líquida/EBITDA manteve-se igual ou inferior a 3. A mensuração do cálculo é realizada anualmente, na data-base do exercício.

ii. *Covenants não financeiros*

- Redução relevante do quadro de pessoal, atrelada à execução do projeto financiado;
- Existência de sentença condenatória transitada em julgado em razão da prática de atos que importem em trabalho infantil, trabalho escravo ou crime contra o meio ambiente;
- A inclusão, em acordo societário, estatuto ou contrato social da beneficiária, ou das empresas que a controlam, de dispositivo que importe em restrições ou prejuízo à capacidade de pagamento das obrigações financeiras decorrentes desta operação; e
- Manter em situação regular suas obrigações junto aos órgãos do Meio Ambiente, durante o período de vigência do contrato.

15 Transações com partes relacionadas

	Passivo		Resultado	
	31/12/2019	31/12/2018	31/12/2019	31/12/2018
BNDES (Empréstimos) - nota explicativa 14	18.788	15.566	(1.162)	(1.170)
	18.788	15.566	(1.162)	(1.170)

Remuneração do pessoal-chave da Administração

O pessoal-chave da Administração da Companhia inclui os membros da diretoria estatutária e Conselho de Administração.

Os montantes referentes à remuneração do pessoal-chave da Companhia nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 foram de R\$ 2.193 e R\$ 2.660, respectivamente.

16 Obrigações sociais e trabalhistas

	31/12/2019	31/12/2018
Encargos sociais a recolher	847	718
Encargos assistenciais a pagar	190	142
Provisão de férias	2.567	2.456
	3.604	3.316

17 Obrigações Fiscais

	31/12/2019	31/12/2018
ICMS a recolher	721	476
Imposto de Renda na Fonte	780	1.024
Provisão de Imposto de Renda e CSLL	267	1.064
Parcelamento de débitos federais (a)	-	281
Outros	17	57
	<u>1.785</u>	<u>2.902</u>

18 Provisão para contingências

A Companhia é parte envolvida em processos tributários, trabalhistas, cíveis e de outras naturezas, cujas discussões se encontram em andamento nas esferas administrativa e judicial. O risco de perda associado a cada processo é avaliado periodicamente pela Administração em conjunto com seus consultores jurídicos externos e leva em consideração: (i) histórico de perda envolvendo discussões similares; (ii) entendimentos dos tribunais superiores relacionados a matérias de mesma natureza; (iii) doutrina e jurisprudência aplicável a cada disputa. Com base nessa avaliação, a Companhia constitui provisão para contingência para aqueles processos cuja avaliação de risco é considerada como provável de perda.

	Causas trabalhistas
Saldo em 31 de dezembro de 2018	348
Adições	41
Reversões	<u>(268)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2019	<u>121</u>
	Causas trabalhistas
Saldo em 31 de dezembro de 2017	641
Adições	105
Reversões	<u>(398)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2018	<u>348</u>

Em 31 de dezembro de 2019, a Companhia possuía processos judiciais sem provisão constituída por não possuir uma nova obrigação presente como resultado de evento passado, e apresentar classificação de risco possível de perda. Com base na opinião dos assessores judiciais da Companhia e avaliação da própria administração, as provisões tributárias, cíveis e trabalhistas classificadas com risco possível de perda totalizam o montante de R\$ 5.562 (R\$ 4.690 em 31 de dezembro de 2018).

19 Imposto de renda e contribuição social diferidos passivo

	31/12/2019	31/12/2018
--	-------------------	-------------------

IRPJ diferido	384	122
CSLL diferido	138	44
	522	166
	522	166

A Companhia, fundamentada em estudos técnicos de viabilidade, realizados anualmente, que demonstram a capacidade de geração de lucros tributáveis futuros, mantém o crédito fiscal de imposto de renda e contribuição social decorrentes de diferenças temporárias, que somente serão dedutíveis quando atenderem a legislação fiscal. A movimentação do impacto no resultado do período está demonstrada abaixo:

	31/12/2019	31/12/2018
Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos oriundos de:		
Adições temporárias:		
Provisão de Perdas com Estoque	814	600
Provisão para Contingências	41	105
Provisão de PCLD	507	558
Juros Capitalizados	147	-
Diferença de depreciação Taxa Fiscal x Contábil	(973)	(2.209)
Reversão da PCLD	(880)	(155)
Reversão de Contingências	(268)	(398)
Reversão de Perdas com Estoque	(434)	(2.007)
	(1.046)	(3.506)
Imposto de renda e contribuição social diferidos - 34%	(356)	(1.192)

20 Patrimônio líquido

a. Capital social

Em 31 de dezembro de 2019, o capital social autorizado, subscrito e integralizado da Companhia é de R\$ 68.235 (R\$ 68.235 em 31 de dezembro de 2018) e está representado e dividido entre seus acionistas conforme abaixo:

	Ações Ordinárias	%	Total
Acionista controlador e demais acionistas	9.501.915	80	9.501.915
Banco Nacional de Desenvolvimento - BNDES	2.375.479	20	2.375.479
Outros	<u>1</u>	0	<u>1</u>
	<u><u>11.877.395</u></u>	100	<u><u>11.877.395</u></u>

Ações ordinárias

Todas as ações têm os mesmos direitos com relação aos ativos líquidos residuais da Companhia.

Os detentores de ações ordinárias têm o direito ao recebimento de dividendos conforme definido no estatuto da Companhia. As ações ordinárias dão o direito a um voto por ação nas deliberações da Companhia.

b. Dividendos

O estatuto social da Companhia determina a distribuição de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do resultado do exercício, ajustado na forma da lei 6.404/76. Os dividendos a pagar foram destacados do patrimônio líquido no encerramento do exercício e registrados como obrigação no passivo circulante.

Os dividendos foram calculados conforme detalhado abaixo:

	31/12/2019	31/12/2018
Lucro líquido do exercício	15.793	22.942
Constituição da reserva legal - 5%	<u>(790)</u>	<u>(1.147)</u>
Base de cálculo	<u>15.003</u>	<u>21.795</u>
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	<u>3.751</u>	<u>5.449</u>
Total na forma de dividendos	651	449
Total na forma de juros sobre o capital próprio	3.100	5.000
Imposto de Renda S/Juros sobre capital retidos	<u>(465)</u>	<u>(750)</u>
Total dos dividendos a pagar - passivo	<u><u>3.286</u></u>	<u><u>4.699</u></u>

c. Natureza e propósito das reservas

Reserva Legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício nos termos do art. 193 da Lei 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

Reserva de retenção de lucros

É constituída com a finalidade de assegurar a disponibilidade de recursos próprios para o desenvolvimento dos negócios sociais e destinada à aplicação em investimentos previstos no orçamento de capital para projeto de expansão da planta fabril da Companhia.

21 Imposto de renda e contribuição social

Os valores de imposto de renda e contribuição social que afetaram o resultado do exercício apresentam a seguinte reconciliação em seus valores à alíquota nominal combinada:

	31/12/2019	31/12/2018
Lucro antes do imposto de renda (IRPJ) e da contribuição social (CSLL)	22.213	33.474
Efeito na base do IRPJ e da CSLL sobre:		
Adições:		
Despesas não dedutíveis	1.500	2.408
Provisão de Perdas com Estoque	376	600
Provisão para contingências	40	105
Provisão para PCLD	508	-
Participações de Dirigentes	26	133
Exclusões:		
Reversão de Provisão de Perdas com Estoque	(434)	(2.007)
Reversão de Contingências	(268)	(398)
Reversão de PCLD	(880)	
Juros sobre o capital próprio	(3.100)	(5.000)
Outros	(1.754)	(1.280)
Lucro tributável	18.227	28.035
Imposto de renda e da contribuição social - 34%	6.197	9.531
Outros	(134)	(191)
Imposto de renda e contribuição social correntes	6.063	9.340
Imposto de renda e contribuição social diferidos	356	1.192
Alíquota efetiva	29%	-31%

22 Receita Líquida de Vendas

Segue abaixo conciliação entre a receita bruta e a receita apresentada na demonstração do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2019 e 2018:

	31/12/2019	31/12/2018
Receita bruta	190.964	200.838
Menos:		
Vendas Canceladas	(7.168)	(3.015)
Impostos sobre vendas	(12.294)	(9.308)
	171.502	188.515

A Companhia apresentou no exercício, uma elevação no volume de vendas no mercado privado nacional e exportações, devido à escassez de produtos concorrentes originados da China. Entretanto, na contramão do que ocorreu no mesmo período em 2018, as Parcerias para o Desenvolvimento Produtivo (PDP) tiveram uma redução na demanda. Os produtos vendidos para PDP são isentos de PIS, COFINS e ICMS, com isso, gerando impacto na rubrica de Impostos sobre vendas.

23 Custos dos Produtos Vendidos

	31/12/2019	31/12/2018
Custo dos Materiais	(82.255)	(90.766)
Custo c/ Pessoal	(23.182)	(20.549)
Custo c/ Serv. Terceiros	(1.995)	(1.954)
Custo c/ Ocupação e Utilidades	(10.740)	(10.436)
Custo c/ Depreciação	(3.468)	(3.198)
	<hr/>	<hr/>
Custos dos Produtos Vendidos	(121.640)	(126.903)
	<hr/>	<hr/>
Custo dos Produtos Revendidos	(3.629)	(1.022)
	<hr/>	<hr/>
	<u>(125.269)</u>	<u>(127.925)</u>

24 Despesas operacionais

	31/12/2019	31/12/2018
Despesas com vendas	(1.020)	(1.248)
Despesas com PCLD	373	(534)
	<hr/>	<hr/>
	(647)	(1.782)
Despesas com pessoal	(12.316)	(9.754)
Serviços de terceiros	(4.199)	(3.511)
Ocupação e utilidades	(2.292)	(2.439)
Despesas administrativas	(3.123)	(5.213)
Depreciação	(684)	(721)
	<hr/>	<hr/>
Despesas Gerais e Administrativas	(22.614)	(21.638)
	<hr/>	<hr/>
Outras receitas	945	995
Despesas operacionais	<u>(23.261)</u>	<u>(23.420)</u>

25 Resultado financeiro

	31/12/2019	31/12/2018
Despesas financeiras		
Juros	(1.009)	(1.182)
Descontos concedidos	(225)	(26)
Despesas bancárias	(360)	(430)
Acréscimos legais s/tributos	(176)	(132)
IOF	(210)	(58)
Outros	(70)	(35)
Total	<u>(2.050)</u>	<u>(1.863)</u>
Receitas financeiras		
Rendimento de aplicações financeiras	556	731
Descontos recebidos	18	204
Receita de juros	41	41
Outros	64	42
Total	<u>679</u>	<u>1.018</u>
Variação Cambial Ativa	5.476	6.089
Variação Cambial Passiva	<u>(5.809)</u>	<u>(9.935)</u>
Variação cambial líquida	<u>(333)</u>	<u>(3.846)</u>
Resultado financeiro líquido	<u><u>(1.704)</u></u>	<u><u>(4.691)</u></u>

26 Instrumentos financeiros

26.1 Gestão de risco de capital

A Companhia administra seu capital, para assegurar que ela possa continuar com suas atividades normais, ao mesmo tempo em que maximizam o retorno a todas as partes interessadas ou envolvidas em suas operações, por meio da otimização do saldo das dívidas e do patrimônio.

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido (empréstimos detalhados na nota explicativa 14), deduzidos pelo caixa, saldos de bancos e pelo patrimônio líquido da Companhia (que inclui capital emitido, reservas, lucros acumulados), conforme apresentado nas Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido.

O índice de alavancagem em 31 de dezembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018 está demonstrado a seguir:

	31/12/2019	31/12/2018
Total dos empréstimos (Nota 14)	25.839	15.566
Menos: caixa e equivalentes de caixa (Nota 7)	(18.348)	(10.412)
Menos: aplicações financeiras (Nota 8)	(10.519)	(11.917)
Dívida líquida (A)	(3.028)	(6.763)
Total do patrimônio líquido (B)	134.241	122.198
Total do capital (A + B)	131.213	115.435
Índice de alavancagem financeira - %	(0,2%)	(5,9%)

26.2 Categorias de instrumentos financeiros

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram:

	31/12/2019	31/12/2018
Ativos financeiros		
Mensurados ao custo amortizado		
Caixa e equivalente de caixa	18.348	10.412
Aplicações financeiras	10.519	11.917
Contas a receber	31.384	17.029
Passivos financeiros		
Mensurados ao custo amortizado		
Empréstimos e financiamentos – partes relacionadas	18.788	15.566
Empréstimos e financiamentos – com terceiros	7.051	
Fornecedores	23.325	10.609

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Julgamentos foram requeridos na interpretação dos dados de mercado para produzir as estimativas dos valores de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado.

A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo ou de proteção (“hedge”) em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

26.3 Objetivos da administração dos riscos financeiros

O Departamento de Tesouraria Corporativa da Companhia coordena o acesso aos mercados financeiros domésticos e estrangeiros, monitora e administra os riscos financeiros relacionados às operações da Companhia. Esses riscos incluem o risco de mercado (inclusive risco de moeda, risco de taxa de juros e outros riscos de preços), o risco de crédito e o risco de liquidez.

26.4 Riscos de mercado

Por meio de suas atividades, a Companhia fica exposta principalmente a riscos financeiros decorrentes de mudanças nas taxas de câmbio e nas taxas de juros. A Administração entende que esse risco é inerente ao perfil das operações da Companhia e ela opera equacionando de forma adequada esse risco. Logo, a Administração não usa instrumentos financeiros derivativos para administrar sua exposição aos riscos relacionados às taxas de câmbio e de juros, nem tampouco se utiliza de derivativos ou outros ativos de risco com caráter especulativo.

As exposições ao risco de mercado são mensuradas em bases contínuas e acompanhadas pela Administração.

26.5 Gestão de risco de taxa de câmbio

A Companhia faz algumas transações em moeda estrangeira; conseqüentemente, surgem exposições às variações nas taxas de câmbio. As exposições aos riscos de taxa de câmbio são administradas de acordo com os parâmetros estabelecidos pelas políticas aprovadas. Os resultados estão suscetíveis de sofrer variações, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre as transações atreladas às moedas estrangeiras, principalmente o dólar norte-americano. Em 2019, o dólar norte-americano sofreu uma valorização de 4,02 % frente ao real (2018 - valorização de 17,13%). A exposição ao risco de câmbio em 31 de dezembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018, representado pelos valores contábeis dos ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são:

Ativo	31/12/2019	31/12/2018	Moeda de Exposição
Caixa e equivalente de caixa (recebimentos em dólar de clientes estrangeiros)	4.561	6.701	US\$
Contas a receber de clientes estrangeiros	1.139	1.355	US\$
Adiantamento a fornecedores	279	76	US\$
Passivo			
Seguro Transporte	275	355	US\$
Fornecedores estrangeiros	19.571	8.963	US\$

Em 31 de dezembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018, a Companhia não possui empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira.

26.6 Gestão do risco de taxa de juros

Ativos financeiros

Os equivalentes de caixa e as aplicações financeiras no valor de R\$ 28.866 em 31 de dezembro de 2019 (R\$ 22.329 em 31 de dezembro de 2018) são mantidos, substancialmente, em fundos de investimento e aplicações em títulos privados, emitidos por instituições financeiras de primeira linha.

O risco de taxa de juros vinculados aos ativos decorre da possibilidade de ocorrerem queda nessas taxas e, conseqüentemente, na remuneração desses ativos.

Passivos financeiros

A Companhia está exposta ao risco de taxa de juros, uma vez que obtêm empréstimos com taxas de juros estabelecidas nos contratos conforme mencionado na nota 14 no valor de R\$ 25.839 em 31 de dezembro de 2019 (R\$ 15.566 em 31 de dezembro de 2018). Entretanto, as taxas obtidas nos financiamentos são baixas, comparadas a outras formas de financiamento existentes no mercado. Dessa forma, esse risco é atenuado.

26.7 Análise de sensibilidade

A Companhia possui caixa e equivalentes de caixa, contas a receber, adiantamento a fornecedores, seguro transporte e contas a pagar em moeda estrangeira além de aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos atrelados a outros índices.

Na elaboração da análise de sensibilidade, foram consideradas as curvas de mercado da B3 S.A. para o dólar norte-americano e as informações projetadas pelo BNDES para os seguintes índices TJLP, TLP e CDI, considerando as seguintes premissas:

Definição de um cenário provável do comportamento do risco que é referenciada por fonte externa independente (Cenário Provável).

Definição de dois cenários adicionais com deteriorações de 25% e 50% na variável de risco considerada (Cenário Possível e Cenário Remoto, respectivamente).

Em 31 de dezembro de 2019, a análise de sensibilidade dos principais ativos e passivos financeiros, expostos às variações de taxas de juros, taxas de câmbio e aos índices inflacionários, e os seus respectivos impactos no resultado do exercício, estão demonstrados para o período de 90 dias, quando deverão ser apresentadas as próximas informações trimestrais contendo tal análise.

Riscos de taxa de juros

A Companhia está exposta a riscos e oscilações de taxas de juros em suas aplicações financeiras e empréstimos, cujos saldos em 31 de dezembro de 2019:

Operação		Saldo contábil em 31/12/2019	Cenário provável (a)	Ganho ou perda (b) - (a)	Cenário possível 25% (b)	Ganho ou perda (c) - (a)	Cenário remoto 50% (c)
Aplicações Financeiras	CDI	10.519	11.127	784	11.911	913	12.040
Empréstimos e Financiamentos	TJLP	(12.311)	(12.684)	(466)	(13.150)	(559)	(13.243)
Empréstimos e Financiamentos	TLP	(8.867)	(8.948)	(102)	(9.050)	(122)	(9.070)
Total		(10.659)	(10.505)	216	(10.289)	232	(10.273)

Riscos de taxa de câmbio

Considerando as exposições cambiais descritas na tabela de exposição cambial mencionada na nota 26.5, a análise de sensibilidade quanto à posição em aberto de 31 de dezembro de 2019:

Operações Cambiais		Saldo contábil em 31/12/2019	Cenário provável (a)	Ganho ou perda (b) - (a)	Cenário possível 25% (b)	Ganho ou perda (c) - (a)	Cenário remoto 50% (c)
Caixa e equivalente de caixa (contratos de câmbio de clientes estrangeiros)	Dólar/Real	4.561	4.555	1.139	5.694	2.278	6.833
Contas a receber de clientes estrangeiros	Dólar/Real	1.142	1.179	295	1.474	590	1.769
Adiantamento a fornecedores	Dólar/Real	279	288	72	360	144	432
Seguro Transporte	Dólar/Real	(274)	(283)	(71)	(354)	(141)	(424)
Fornecedores estrangeiros	Dólar/Real	(19.572)	(20.211)	(5.053)	(25.264)	(10.106)	(30.317)
Total		(13.864)	(14.472)	(3.618)	(18.090)	(7.235)	(21.707)

26.8 Gestão de risco de crédito

O risco de crédito refere-se ao risco de uma contraparte não cumprir com suas obrigações, levando a Companhia a incorrer em perdas financeiras. A Administração adotou a política de apenas negociar com contrapartes que possuam capacidade de crédito e obter garantias suficientes, quando apropriado, como meio de mitigar o risco de perda financeira por motivo de inadimplência. A Companhia utiliza informações financeiras disponíveis publicamente e seus próprios registros para avaliar seus principais clientes. A exposição da Companhia e as avaliações de crédito de suas contrapartes são continuamente monitoradas. A exposição do crédito é controlada pelos limites das contrapartes, que são revisados e aprovados pela Administração.

O saldo de contas a receber de clientes no montante de R\$ 31.384 em 31 de dezembro de 2019 (R\$ 17.029 em 31 de dezembro de 2018), tem como os maiores volumes devidos pela Blanver Farmoquímica Ltda, Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ, Brainfarma, Sanofi, Eurofarma Laboratórios S/A, Takeda Pharma Ltda e E.M.S S/A, que foram os principais clientes da Companhia (vide nota explicativa 1). As demais contas a receber de clientes estão compostas por um grande número de clientes em diferentes áreas geográficas. Uma avaliação contínua do crédito é realizada na condição financeira das contas a receber. Para fazer face a possíveis perdas com créditos de liquidação duvidosa, é avaliada a necessidade de constituir-se provisão para créditos de liquidação duvidosa para a cobertura desse risco.

A Companhia não está exposta ao risco de crédito com relação a garantias financeiras concedidas a bancos. Adicionalmente, a Companhia não detém nenhuma garantia ou outras garantias de crédito para cobrir seus riscos de crédito associados aos seus ativos financeiros.

As operações com instituições financeiras (caixa e equivalente de caixa e aplicações financeiras), no valor de R\$ 28.744 em 31 de dezembro de 2019 (R\$ 22.329 em 31 de dezembro de 2018), são distribuídas em instituições de primeira linha, evitando risco de concentração. O risco de crédito das aplicações financeiras é avaliado através do estabelecimento de limites máximos de aplicação nas contrapartes, considerando os “ratings” publicados pelas principais agências de risco internacionais para cada uma destas contrapartes.

Gestão do risco de liquidez

A responsabilidade final pelo gerenciamento do risco de liquidez é da Diretoria Financeira. A Companhia gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros. A Companhia possui linhas de crédito não utilizadas no montante de R\$ 5.000 à disposição para reduzir ainda mais o risco de liquidez.

Em 31/12/2019	Menos de um ano	Entre um e três anos	Entre quatro e cinco anos	Total
Fornecedores	23.325	-	-	23.325
Financiamentos	5.981	7.477	12.381	25.839
Em 31/12/2018	Menos de um ano	Entre um e três anos	Entre quatro e cinco anos	Total
Fornecedores	10.609	-	-	10.609
Financiamentos	6.033	9.471	62	15.566

27 Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2019, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composta por R\$ 212.500 para danos materiais (R\$ 201.554 em 31 de dezembro de 2018) e R\$ 32.500 para responsabilidade civil (R\$ 32.500 em 31 de dezembro de 2018).

28 Resultado por ação

A tabela a seguir reconcilia o lucro do do exercício findo em 31 de dezembro de 2019 e 2018, nos montantes usados para calcular o lucro por ação básico e diluído.

	31/12/2019	31/12/2018
Lucro líquido	15.793	22.942
Quantidade de ações em circulação – média ponderada (em milhares)	<u>11.877</u>	<u>11.877</u>
Resultado por ação (básico e diluído)	<u><u>1,33</u></u>	<u><u>1,93</u></u>

29 Eventos Subsequentes

Extensão do prazo para composição do percentual de ações em circulação no mercado.

Em janeiro de 2020, a Nortec enviou um pedido à B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão para prorrogação do prazo do contrato de participação no Bovespa Mais, que encerrar-se-ia em 31 de janeiro de 2020. Em 29 de janeiro de 2020 o Orgão regulatório enviou um memorando nº

003/2020-PRE deferindo a solicitação da Companhia, estendendo o prazo até, no máximo, 30 de setembro de 2020.

Ofício circular nº 02/2020 da CVM – COVID-19

Em 10 de março de 2020, a Comissão de Valores Mobiliários emitiu Ofício Circular nº 02/2020 (“OFÍCIO-CIRCULAR/CVM/SNC/SEP/nº02/2020”), sobre eventuais efeitos que o Coronavírus trará para os negócios da Companhia e seus respectivos reflexos nas demonstrações financeiras. A Companhia efetuou uma análise dos riscos e incertezas relacionados ao Covid19 e não identificou nenhum impacto relevante até o momento que requeresse ajuste sobre essas as demonstrações financeiras.

Não é possível neste momento mensurar ou antecipar os eventuais impactos econômico financeiros futuros decorrentes de uma pandemia do Covid-19 e a Companhia seguirá observando atentamente o desenvolvimento desta situação.

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE O PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES E SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores

Em conformidade com a Instrução CVM Nº 480, de 07/12/2009, os Diretores da Companhia declaram que revisaram, discutiram e concordam com o parecer dos Auditores Independentes referente às Demonstrações Financeiras da Companhia do exercício findo em 2019, emitido no dia 23 de Março de 2019.

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em conformidade com a Instrução CVM Nº 480, de 07/12/2009, os Diretores da Companhia declaram que revisaram, discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao exercício findo em 31/12/2019.

COMITÊ DE AUDITORIA

PARECER REFERENTE ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO DE 2019

1. Disposições Institucionais e Regimentais:

O Comitê de Auditoria da Nortec Química S.A. é um órgão consultivo que atua no assessoramento do Conselho de Administração. Constituído, formalmente, em reunião do Conselho de Administração realizada em 12 de novembro de 2018, o Comitê de Auditoria da Nortec Química S.A. é composto atualmente pelo Presidente, o Sr. Leonardo Gonzaga, e demais membros, o Sr. João Salles e a Sra. Elizabeth Benamor.

2. Competência:

O Comitê de Auditoria da Nortec Química S.A. tem como suas principais atribuições: (i) Monitorar a qualidade e a integridade das informações trimestrais, das demonstrações financeiras intermediárias e das demonstrações financeiras da Companhia, efetuando as recomendações que entender necessárias ao Conselho de Administração; (ii) Acompanhar as práticas contábeis adotadas pela Companhia nas elaborações de suas demonstrações financeiras; (iii) Supervisionar as atividades dos auditores independentes, a fim de avaliar: a sua independência, a qualidade dos serviços prestados e a adequação dos serviços prestados às necessidades da Companhia; (iv) Supervisionar as atividades da auditoria interna da Companhia, monitorando a efetividade e a suficiência da estrutura, bem como a qualidade e a integridade dos processos de auditoria interna e independente, propondo ao Conselho de

Administração as ações que forem necessárias para aperfeiçoá-las; (v) Opinar sobre matérias que lhe sejam submetidas pelo Conselho de Administração, bem como aquelas que considerar relevantes; e (vi) Outras atribuições que venham a ser designadas pelo Conselho de Administração.

À empresa de auditoria externa, cabe assegurar que as Demonstrações Contábeis da Nortec Química S.A. foram elaboradas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 26 - Demonstrações Contábeis com a Norma internacional IAS 1 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB e as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Demonstrações Contábeis.

3. Das atividades exercidas no âmbito das atribuições do Comitê de Auditoria, no período:

O Comitê de Auditoria se reuniu no dia 10 de março de 2020 e, nesta reunião, foram avaliadas, dentre outras matérias, as variações dos números contábeis referentes às Demonstrações Financeiras do exercício de 2019.

Em relação aos eventos subsequentes, cabe destacar o prazo adicional concedido para permanência da Nortec Química S.A. no segmento Bovespa Mais na B3, de janeiro de 2020 para setembro de 2020.

4. Da auditoria independente:

Os auditores da PWC informaram que os exames das demonstrações financeiras da Companhia foram preparados de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Board (IASB). Destaca-se que não foi reconhecido nenhum fato que os leve a acreditar que as

demonstrações financeiras da Companhia não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 26(R1) e o IAS 1 aplicáveis à elaboração demonstrações contábeis e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários. Foi apontado pela PwC que a Companhia ainda não entregou a carta de representação da administração assinada para a emissão do parecer definitivo, mas que tal fato já estaria alinhado entre as partes e que não representaria qualquer entrave para a emissão de parecer final “sem ressalvas” até o dia 19 de março de 2020

5. Das demonstrações contábeis:

A Contabilidade da Nortec Química S.A. apresentou ao Comitê de Auditoria o resumo dos números contábeis referente ao exercício de 2019, informando as principais variações nas contas do balanço patrimonial e na demonstração dos resultados.

O Comitê avaliou as informações contábeis do período, examinando as demonstrações financeiras, notas explicativas, relatório de administração e o relatório dos auditores independentes. Verificou que as práticas contábeis utilizadas na elaboração das demonstrações contábeis estão alinhadas com o Pronunciamento Técnico CPC 26 – Demonstrações Contábeis, norma internacional IAS 1, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB e com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das– Demonstrações Contábeis, retratando adequadamente a situação patrimonial da Companhia.

6. Conclusão:

O Comitê de Auditoria não recebeu, até o fechamento deste relatório, registro de qualquer descumprimento de normas, ausência de controles, ato ou omissão por parte da Administração da NORTEC QUÍMICA S.A. que indicasse a existência de falhas ou erros que

colocassem em risco a continuidade da Companhia ou a fidedignidade das informações contábeis. Com base nas considerações acima, o Comitê de Auditoria, ponderadas devidamente suas responsabilidades e as limitações naturais decorrentes do escopo da sua atuação, recomenda ao Conselho de Administração a aprovação das demonstrações contábeis referentes ao fechamento em 31 de dezembro de 2019.

Rio de Janeiro, 10 de março de 2020.

Elizabeth Benamor
Membro do Comitê de Auditoria

João Salles
Membro do Comitê de Auditoria

Leonardo Gonzaga
Presidente do Comitê de Auditoria